

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio da Bahia		
Data		
19/12/94		
Capítulo	Página	
1	3	
Seção		
Assunto		
MOSTEIRO DE SÃO BENTO		

Basílica do Mosteiro de São Bento é reaberta

Governo estadual investiu mais de R\$1 milhão para a restauração

Mirela Tavares

Sons de congas e caxixis ecoaram ontem na Basílica de São Bento, reaberta após sete meses de trabalhos de restauro, junto com as novas instalações do Colégio São Bento. Os instrumentos africanos foram utilizados pelo coral do mosteiro durante a chamada Missa Luba, que é um tipo de celebração africana trazida de forma pioneira para o Brasil pelos monges beneditinos da Bahia. Iniciada às 18h, a solenidade lotou a igreja e contou com a presença do governador Antonio Imbassahy.

A reinauguração marca o fim da primeira das três fases de trabalho do Plano de Revitalização do Mosteiro de São Bento, que exigiu um investimento estadual de R\$1 milhão. Outros R\$500 mil serão destinados à segunda fase, que prevê a implantação de uma biblioteca e um museu. O plano deverá estar concluído em dezembro do próximo ano e tem custo total estimado em R\$4 milhões.

A igreja ganhou novos sistemas de iluminação e sonorização, além de voltar a ter características originais do período seiscentista. Durante a solenidade, celebrada pelo abade dom Emanuel d'Able do Amaral, foi ressaltada a importância da reabertura do mosteiro à comunidade. Os monges beneditinos prestam diversos serviços so-



Imbassahy durante a solenidade no Mosteiro de São Bento: governo do estado investiu R\$1 milhão nas obras

Claudionor Júnior

Local foi quartel e até enfermaria

De mosteiro a enfermaria, passando por uma espécie de quartel e até sítio arqueológico. Tudo isso pode ser incluído no "currículo" histórico do Mosteiro de São Bento, o primeiro a ser implantado fora da Europa por monges beneditinos, em 1582. Cravado em um dos mais importantes centros de Salvador — ao lado da Avenida Sete e próximo à Rua Chile — o mosteiro, com a imponente basílica, tornou-se um dos principais pontos de referência da cidade.

Exatamente 33 anos depois da fundação da mais importante província da colônia portuguesa na época, o Mosteiro de São Bento começou a ser erguido pelo frei Antônio Ventura. O local escolhido, fora dos portões que cercavam a chamada São Salvador, foi uma colina onde vivia uma tribo conhecida por São Sebastião do Tubarão, que inspirou a escolha do nome da atual Basílica de São Sebastião. Na época, no entanto, a construção não passava de uma simples e pequena capelinha, que demorou cerca de 400 anos para tomar a forma atual.

"A história do mosteiro é uma história humana que se confunde com a história da cidade e do cristianismo", afirma o administrador do mosteiro, dom Gregório Paixão. Ele ressaltava a coincidência de o mosteiro ter sido instalado só depois de 33 anos de fundação da cidade, que era a mesma idade de Jesus Cristo quando morreu. "Assim como Jesus se abriu para o mundo, o mosteiro se abriu para a comunidade", diz ele, acrescentando que a opção por um ponto afastado da cidade não era apenas pela reclusão dos monges, mas pela proximidade com a população mais carente que, na época, eram os índios.

Palco de acontecimentos de destaque da história da Bahia e do Brasil, o mosteiro serviu de quartel-general dos holandeses durante a Invasão Holandesa, entre 1624 e 1625. No século XVIII, o convento se transformou em enfermaria para abrigar as pessoas atingidas pela Gripe Espanhola e pela Peste Negra. (MT)

Claudionor Júnior

ditinos prestam diversos serviços sociais como medicina alternativa, atendimento psicológico e espiritual, conscientização sobre os direitos humanos e participações na campanha contra a fome e a miséria. Dom Emanuel ainda fez um agradecimento ao apoio do governo estadual às obras.

Antes da missa, às 17h, uma apresentação do madrigal da Universidade Federal da Bahia e da Orquestra Sinfônica, sob a regência do maestro Piero Bastianelli, abriu as solenidades de inauguração das novas instalações do Colégio São Bento, que passará a funcionar no prédio da antiga tipografia. Com o número de vagas ampliado de 300 para 900, o colégio passará a ter 2º grau a partir de 96. As matrículas de 95 para as turmas do pré à 8ª série já estão sendo feitas.

Durante o concerto, foram executadas composições de J.S. Bach, como "Glória", e de Ernest Widmer, como "Giramundo". Canções natalinas como "Noite Feliz", de Gruber, também fizeram parte do repertório, além de outras folclóricas, como a japonesa "Sakura". Depois das apresentações, o governador fez um rápido pronunciamento lembrando o abade dom Timóteo Amoroso Anastácio e dom Paulo Rocha, mortos este ano. Em seguida, ele descerrou a placa comemorativa e visitou as instalações do colégio.

Além das autoridades civis, militares e religiosas, os fiéis também marcaram presença. "Tudo não poderia estar mais bonito. Benza-te Deus", disse, emocionada, a dona de casa Maria Amália Neves, de 67 anos, que frequenta a basílica desde jovem. Ela só sentiu não poder estar presente à inauguração do Largo de São Bento, pela manhã.

Dom Timóteo queria aumentar a receita

A idéia do Plano de Revitalização do Mosteiro de São Bento surgiu há cerca de dois anos, fruto da preocupação do abade dom Timóteo Amoroso Anastácio, morto em 94, aos 84 anos, em melhorar a receita da ordem. O presidente do Conselho de Administração da Odebrecht S.A., Norberto Odebrecht, foi procurado pelo religioso, que pleiteava a construção de um pequeno estacionamento.

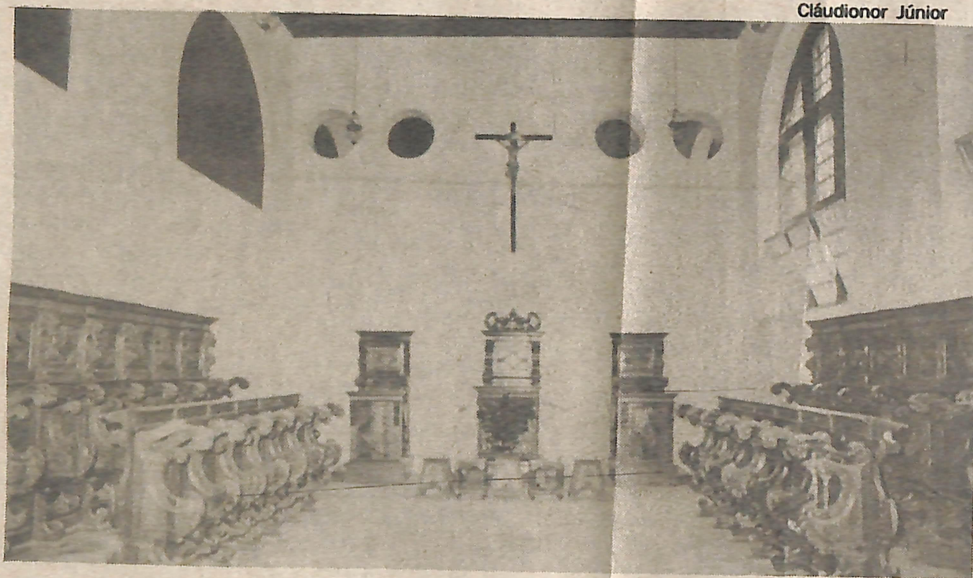
O empresário acreditava que o estacionamento seria insuficiente para aumentar os recursos dos 25 monges que vivem atualmente no mosteiro. A equipe do Programa de Obras Sociais da Construtora Norberto Odebrecht (CNO), tendo à frente o engenheiro André Vital, responsável técnico pelos trabalhos, foi encarregada de iniciar um projeto que visasse a auto-sustentação do mosteiro.

Contando com a participação do professor e arquiteto Diógenes Rebouças, morto este ano, o Plano de Revitalização tem como objetivos básicos tornar o mosteiro uma instituição auto-sustentável, devolver a dignidade do patrimônio, renovar a imagem dos serviços prestados à comunidade e fazer do local uma instituição cultural aberta ao público.

Para isso, o plano precisou do apoio dos poderes públicos. Em visita ao mosteiro em 1993, o então governador Antonio Carlos Magalhães se comprometeu de imediato a apoiar o projeto, viabilizando a liberação de recursos mediante convênio para as obras na igreja, a ampliação do Colégio São Bento e a implantação da biblioteca, totalizando verbas de R\$1,5 milhão. O apoio foi mantido no atual governo de Antonio Imbassahy.



Cláudio Junior



O interior da basílica após as obras realizadas pelo governo do estado; o local tem um rico acervo, que conta com mais de quatro séculos de história

Preciosidades históricas

As preciosidades históricas do Mosteiro de São Bento não se resumem ao acervo de arte sacra, um dos mais importantes do país, nem à biblioteca, que é a segunda maior do Brasil, perdendo apenas para a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. No subsolo do campo do claustro e das calçadas e largo que circundam a construção, estão enterradas riquezas arqueológicas que recontam a história da Bahia e do Brasil. As descobertas só estão sendo possíveis graças ao Projeto de Arqueologia Histórica, desenvolvido paralelamente ao Projeto de Restauração, incluídos no Plano de Revitalização do Mosteiro de São Bento.

Entre os achados arqueológicos está um esqueleto de aproximadamente 1,80 metro, encontrado no campo do claustro, em outubro. Estudos preliminares indicam a possibilidade de se tratar dos restos mortais de um soldado holandês, enterrado durante a guerra da Invasão Holandesa, entre 1624 e 1625. Em bom estado de conservação e sem nenhuma cárie, a ossada — batizada pela equipe de trabalho de "Daniel" — parece ter sido de um homem branco europeu, morto entre 20 e 30 anos, mas provavelmente um holandês do que um português.

A coordenadora do projeto, Leila Almeida, afirma que há indícios

de outros esqueletos estarem enterrados na área. Para o administrador do mosteiro, dom Gregório Paixão, a descoberta comprova dados históricos que indicam a existência de um cemitério holandês no subsolo do convento. Mais duas ossadas foram encontradas por acaso durante os trabalhos de restauração na calçada, do lado de fora do mosteiro. Uma delas, com características femininas, levou a equipe técnica a apelidá-la de "Bartira". Todo o material será enviado à Universidade de Campinas (Unicamp), em São Paulo, para aprofundamento dos estudos, como a idade mais precisa dos esqueletos e a causa da morte.

Outras peças já estão sendo restauradas para compor o acervo do museu do mosteiro, que deverá ser aberta à população entre abril e maio de 95. Uma delas é a imagem de um "Cristo Morto", com características do século XVIII, encontrada pelo arquiteto Marcelo Pires, responsável pelas obras da basílica, durante uma medição na tribuna da igreja. Com 43 centímetros de altura, a peça em madeira policromada demonstra ter sido esculpida por um artista erudito da escola barroca, segundo a museóloga Francisca Andrade. Objetos de porcelana e cerâmica encontrados nos trabalhos arqueológicos também deverão ser restaurados e incluídos no acervo do museu. (MT)

O acervo

O acervo do Mosteiro de São Bento, com pouco mais de quatro séculos, dispõe das seguintes peças:

- 136 quadros, 458 peças de porcelana e cristal, um conjunto de imaginária com 223 unidades, 260 peças de ourivesaria, 400 de mobiliário e 700 paramentos. Uma das obras de maior valor artístico é o "São Pedro Arrependido", de frei Agostinho da Piedade, do século XVII, em barro cozido e dourado. Em ouro e diamante, uma caixa de rapé doada por dom Pedro II, em 1866, ao abade da época, é outra preciosidade do acervo;
- 300 mil volumes de livros e periódicos, sendo 30 mil considerados raros. Cerca de 60% dos livros são anteriores ao século XIX e tratam dos mais diversos assuntos, tendo como destaques os temas ligados à Teologia Sistemática, Patrologia (estudo da vida e das obras dos padres), Hagiografia (estudo da vida dos santos), História Eclesiástica, História Geral, Ciências Sociais, Belas Artes, Literatura, Geografia, Direito Canônico, Direito Civil, Medicina, Filosofia e Filologia. (MT)